



Uma Introdução ao Conjuntos de Perguntas do Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade

I. Uma breve história sobre os conjuntos de perguntas desenvolvidos pelo Washington Group

Em 2001, realizou-se em Nova Iorque o **Seminário Internacional sobre Medição da Incapacidade**¹. Durante este encontro, os participantes concordaram que os dados existentes sobre incapacidade, especialmente em países de baixo e médio rendimento, eram escassos e frequentemente de má qualidade. Os participantes reconheceram ainda a necessidade de definições, conceitos, normas e metodologias comuns em estatísticas sobre pessoas com incapacidade, bem como a necessidade de recolha de dados internacionalmente comparáveis e de alta qualidade sobre incapacidade. O Seminário recomendou o desenvolvimento de indicadores padrão utilizando medidas de incapacidade baseadas na população para utilização nacional e para comparações internacionais.

Para responder a esta necessidade urgente, o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade (WG) foi formado como um **Grupo de Cidades da Comissão Estatística das Nações Unidas**. O principal objetivo do WG é a promoção e coordenação da cooperação internacional na criação de estatísticas de incapacidade adequadas para recenseamentos e inquéritos nacionais. O seu principal objetivo é fornecer informações básicas sobre incapacidade que sejam comparáveis a nível mundial.

Desde 2001, o WG tem desenvolvido, testado extensivamente e validado várias ferramentas para a recolha de estatísticas de incapacidade comparáveis internacionalmente. O WG reúne-se anualmente com representantes de institutos nacionais de estatística, agências da ONU e organizações não governamentais. Nos últimos 20 anos, mais de 135 países participaram no WG.

Na primeira reunião, os membros desenvolveram um plano de trabalho para orientar os esforços do grupo. A primeira prioridade foi o desenvolvimento e validação de um conjunto reduzido de perguntas para serem utilizadas principalmente em recenseamentos nacionais, mas que são também adequadas para utilização em inquéritos. O objetivo do **Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade 2** (CR-WG), composto por seis perguntas sobre funcionalidade em domínios centrais, é desagregar a população por estado de incapacidade, a fim de avaliar se as pessoas com incapacidade estão a participar de forma igual em todos os aspetos da sociedade. Até à data, mais de 80 países já utilizaram o CR-WG em recenseamentos ou inquéritos.

O passo seguinte foi desenvolver um **Conjunto Alargado sobre Funcionalidade** (CA-WG) para a população adulta para ser utilizado em inquéritos para recolher informações mais extensas sobre o estado funcional e outros aspetos da incapacidade. O CA-WG tem 37 perguntas (três das quais são opcionais), demasiado longas para alguns recenseamentos e inquéritos, mas suficientemente curtas para serem usadas regularmente numa série de outras iniciativas de recolha de dados.

Havia também necessidade de um conjunto de perguntas de extensão intermédia, e em resposta a esta necessidade, foi desenvolvido e validado o **Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade — Melhorado** (CR-WG Melhorado). O Conjunto Reduzido Melhorado

1 **Texto a azul** — consulte a página 8 VIII. Referências e ligações úteis — Externas

2 **Texto a vermelho** — consulte a página 8 VIII. Referências e ligações úteis — Internas

utiliza as seis perguntas do Conjunto Reduzido e seis perguntas adicionais extraídas do Conjunto Alargado (quatro perguntas sobre funcionalidade psicossocial e duas perguntas sobre funcionalidade da parte superior do corpo).

O CR-WG, o CA-WG e o CR-WG Melhorado são todos úteis para as populações adultas, porém eram também necessárias perguntas para a população infantil. Em resposta, foi desenvolvido o **Módulo sobre Funcionalidade da Criança** (MFC) pelo WG em colaboração com a **UNICEF**. Existem duas versões do MFC — uma para crianças dos 2 aos 4 anos e uma segunda para crianças dos 5 aos 17 anos, cada uma contendo perguntas sobre funcionalidade especificamente relevantes para esse grupo etário.

Nos últimos anos, o WG tem colaborado em ferramentas adicionais. Há agora um **Módulo sobre Incapacidade do Inquérito ao Emprego** (MI-IE) desenvolvido pelo WG em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) da ONU. Atualmente, o WG está também a trabalhar com a UNICEF num Módulo de Educação Inclusiva.

Desde a sua adoção em 2006, o CR-WG foi:

- (i) recomendado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD) (consulte: Princípios e Recomendações para os Recenseamentos da População e da Habitação [rev. 3]) e pelo Conselho de Estatísticos Europeus da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (CEE/ONU) como o método preferido para a recolha de informações sobre incapacidade na atual série de recenseamentos de 2020,
- (ii) utilizado em recenseamentos ou inquéritos em mais de 80 países,
- (iii) promovido pelos programas de ajuda internacional do DFID (Departamento de Desenvolvimento Internacional, Reino Unido) e DFAT (Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional, Austrália) para recolher dados sobre incapacidade em todos os programas e projetos,
- (iv) incluído nos IDS (Inquéritos Demográficos e de Saúde) da USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), atualmente em cerca de 70 MICS (Inquéritos Agrupados de Indicadores Múltiplos) patrocinados pela UNICEF, e em cerca de 70 LSMS (Estudos de Medição dos Padrões de Vida) patrocinados pelo Banco Mundial,
- (v) promovido como meio para determinar o estado de incapacidade em contextos humanitários, e
- (vi) endossado por um **Grupo de Peritos em Dados sobre Incapacidade** com o apoio do **Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas** como meio de desagregar a **Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** por estado de incapacidade.

O CR-WG tem sido utilizado por: (i) agências da ONU: UNSD, ADCH, UNICEF, OIT, UNFPA, UNESCO, ACNUR, PNUD, ONU-Mulheres, UNPRPD, Banco Mundial, OMS e o Relator Especial sobre os direitos das pessoas com incapacidade, (ii) ONG internacionais: Humanity & Inclusion, Sightsavers, CBM e (iii) academia.

II. Objetivo para identificação de pessoas com incapacidade

Existem dois objetivos principais para a recolha de dados sobre incapacidade através de recenseamentos e inquéritos aos agregados familiares.

O primeiro é estimar a prevalência da incapacidade e o segundo é medir a extensão da exclusão.

Prevalência

Utilizar um recenseamento ou inquérito para determinar quem tem uma incapacidade é mais complicado do que fazer aos inquiridos uma pergunta de sim/não, tal como: “Tem uma incapacidade?” A funcionalidade e a incapacidade não são

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

inerentemente dicotomias, antes existindo ao longo de um espectro. Um indivíduo pode não ter dificuldades funcionais ou apenas algumas dificuldades, ou pode ter muitas dificuldades, e alguns são incapazes de levar a cabo a função. Por exemplo, muitas pessoas numa comunidade podem ter dificuldade em andar, mas menos pessoas podem ter dificuldades graves. Quando a dificuldade chega a um ponto em que coloca uma pessoa em risco de limitar a sua capacidade de participar na sociedade, considera-se que esta tem uma incapacidade. No entanto, aquilo que varia é o ponto em que uma dificuldade se torna uma incapacidade. Para alguns fins, mesmo uma pequena dificuldade seria considerada uma incapacidade, ao passo que, para outros, a incapacidade seria definida como ter muita dificuldade. Por conseguinte, não há uma única estimativa da prevalência da incapacidade num país ou grupo populacional. De facto, pode haver muitas, dependendo das perguntas feitas e do nível de dificuldade escolhido como a determinação da incapacidade. Este tópico será explorado em maior profundidade quando for discutida a definição mais adequada para comparações internacionais.

A prevalência diz-nos quantas pessoas têm uma incapacidade. Isto é importante para compreender a escala das potenciais necessidades e impactos políticos. Para além do simples conhecimento do número agregado, é também importante olhar para os padrões de prevalência. Ou seja, as taxas de incapacidade diferem por idade, sexo, região geográfica, etnia e outros fatores socioeconómicos importantes? Isto pode também orientar os decisores políticos para se concentrarem em intervenções políticas específicas e ainda em como e onde os recursos podem necessitar de ser atribuídos.

Medir a Exclusão

Ao gerar dados para compreender como as pessoas com incapacidade enfrentam essa situação, é importante comparar sempre a forma como se estão a sair em relação aos seus pares sem incapacidade. Se existirem diferenças estatísticas no número de pessoas com incapacidade na escola ou no trabalho, que casam ou votam, então podemos começar a discutir a “exclusão”. Portanto, o primeiro passo para medir a exclusão é desagregar os indicadores de resultados para descobrir eventuais lacunas entre as pessoas com incapacidade e os seus familiares, amigos e vizinhos sem incapacidade. A desagregação permite a comparação de indicadores de resultados entre pessoas com e sem incapacidade. Por exemplo, se as crianças com incapacidade têm uma taxa de frequência escolar inferior à das crianças sem incapacidade, isto constitui uma prova de exclusão.

Esta abordagem é consistente com o princípio-chave da Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente a erradicação global da desvantagem através da melhoria das situações para todas as pessoas. Isto está resumido no conceito de “não deixar ninguém para trás”. Para saber se grupos de pessoas estão a ser deixados para trás, é importante comparar o progresso alcançado nos indicadores dos ODS na população em geral com o dos grupos vulneráveis. Um país como um todo pode estar a fazer progressos em relação a um indicador — por exemplo, a erradicação da pobreza —, mas isso não significa necessariamente que todos os grupos dentro desse país estejam a alcançar progressos, quanto mais de igual modo.

Por esta razão, a secção introdutória dos ODS realça a importância de desagregar os dados por características associadas à exclusão e vulnerabilidade, incluindo a incapacidade. Para desagregar os dados, é necessário incluir um indicador de incapacidade, tal como o obtido através das perguntas do WG, e o indicador de resultados (por exemplo, o indicador dos ODS) na mesma atividade de recolha de dados. O enquadramento dos ODS fornece orientação sobre como construir os indicadores dos ODS. Felizmente, o CR-WG fornece uma ferramenta de alta qualidade, de baixo custo, facilmente implementada e comparável internacionalmente para identificar a maioria das pessoas com incapacidade.

Outra forma de examinar a exclusão é através da monitorização da participação no programa. Ou seja, as pessoas com incapacidade estão a ser tratadas numa base de igualdade? Um exemplo do CR-WG para este fim foi

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

utilizado pela Sightsavers na administração dos seus programas. Ao colocarem as perguntas do CR-WG no momento da admissão, descobriram que as mulheres com incapacidade estavam a receber serviços com uma frequência inferior à dos homens com incapacidade, e à dos homens e mulheres sem incapacidade, sugerindo que existiam barreiras relativas à incapacidade e ao género que levavam à exclusão destas mulheres.

III. Critérios para identificação de pessoas com incapacidade

O Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do Washington Group avalia se o inquirido tem uma incapacidade com base em respostas a perguntas que avaliam dificuldades com seis atividades básicas universais (funções) — ver, ouvir, andar, cuidados autónomos, cognição e comunicação. As perguntas não pedem ao inquirido que se identifique como tendo uma “incapacidade”. Pelo contrário, as respostas de um indivíduo às seis perguntas são utilizadas para definir se essa pessoa vive “com incapacidade” ou “sem incapacidade”, sendo a incapacidade geralmente entendida como um risco maior de limitações na participação. Os inquiridos que respondem “com muita dificuldade” ou “não consigo de todo” a pelo menos uma das seis perguntas sobre funcionalidade devem ser considerados como uma pessoa com incapacidade para efeitos de desagregação de dados, particularmente para os ODS. Estas são pessoas cujas limitações funcionais as colocam em risco de serem excluídas se forem confrontadas com obstáculos físicos, informativos, comportamentais ou institucionais no seu meio envolvente.

Esta abordagem baseia-se no modelo social da incapacidade que está no cerne da **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Incapacidade (UNCRPD)**. O modelo social foi pioneiro na sua visão das pessoas com incapacidade. O modelo distingue entre uma deficiência (por exemplo, um problema de estrutura corporal, tal como a incapacidade de uma pessoa para mover as pernas) e uma incapacidade. A incapacidade é o resultado da interação da deficiência e do meio envolvente (por exemplo, incapaz de mover as pernas, esta mulher não pôde frequentar a escola, casar ou ser contratada para um emprego por causa de um ambiente não adaptável). Por outras palavras, a incapacidade não é o mesmo que uma deficiência, mas surge através da interação da capacidade funcional de uma pessoa (que resulta de problemas com a estrutura e função corporal) e o seu meio. As pessoas não são excluídas na sociedade porque não conseguem mexer as pernas. Pelo contrário, são excluídas porque vivem num ambiente inacessível sem acesso a dispositivos de assistência e, muitas vezes, também enfrentam discriminação.

As Perguntas do Washington Group são utilizadas para documentar a relação entre limitações funcionais e inclusão, identificando se existem diferenças, por exemplo, no emprego. Se as taxas de emprego de pessoas com e sem incapacidade forem comparadas e se for encontrada uma lacuna, esta pode ser tomada como prova de barreiras ambientais. Se pessoas da mesma idade, sexo, área de residência, etc. que têm dificuldade em ver, por exemplo, têm taxas de emprego inferiores às de pessoas semelhantes sem dificuldade de visão, então a conclusão é que as barreiras devem deixar de existir para as pessoas com dificuldades de visão.

Enquanto o Conjunto Reduzido do Washington Group apenas pergunta sobre um aspeto do modelo social — nomeadamente as limitações funcionais de uma pessoa —, estas seis perguntas podem ser usadas em conjunto com medidas de participação (como o emprego) para analisar as relações entre a funcionalidade individual e a participação enquanto pessoa afetada pelo ambiente. É importante notar que o Conjunto Reduzido adicionado a um recenseamento ou inquérito mais amplo permite fazer perguntas sobre diferentes componentes do conceito de incapacidade, uma de cada vez; não é boa prática de inquérito fazer perguntas que englobem mais do que um conceito. A melhor prática passa por fazer várias perguntas sobre diferentes aspetos — funcionalidade individual, participação, ambiente — e utilizá-las em conjunto numa análise para melhor compreender a relação entre si.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

IV. O Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do Washington Group (CR-WG)

A primeira tarefa do WG foi o desenvolvimento de um conjunto reduzido de perguntas. Era necessário um conjunto reduzido para inclusão num recenseamento nos casos em que o espaço é muito caro, o número de perguntas deve ser muito limitado e existe uma restrição ao tipo de perguntas que podem ser feitas. Portanto, o conjunto necessitava de identificar a grande maioria das pessoas com incapacidade utilizando o menor número possível de perguntas, de modo a ser apropriado para um recenseamento. Ter um conjunto reduzido também facilita a inclusão de perguntas sobre incapacidade nos inquéritos aos agregados familiares, nos casos em que, mais uma vez, os institutos de estatística pretendem manter os questionários tão curtos quanto possível para aumentar as taxas de resposta e a qualidade dos dados, reduzindo assim os custos.

O CR-WG consiste nas seguintes seis perguntas que questionam sobre o grau de dificuldade em realizar atividades em seis domínios de funcionalidade básica.

1. Tem dificuldade em ver, mesmo com óculos?
2. Tem dificuldade em ouvir, mesmo com um aparelho auditivo?
3. Tem dificuldade em andar ou subir escadas?
4. Tem dificuldade em lembrar-se ou em concentrar-se?
5. Tem dificuldade (nos cuidados pessoais, como, por exemplo) em lavar-se completamente ou vestir-se?
6. Usando a sua linguagem habitual, tem dificuldade em comunicar (por exemplo, compreender ou ser compreendido pelas outras pessoas)?

Cada pergunta tem quatro categorias de resposta, que são lidas após cada pergunta.

1. Não, nenhuma dificuldade
2. Sim, alguma dificuldade
3. Sim, muita dificuldade
4. Não consegue/consigo de todo

É importante perguntar sobre o grau de dificuldade por duas razões. Primeiro, tanto a funcionalidade como a incapacidade existem ao longo de um espectro, pelo que é importante recolher uma gama de dificuldades. Segundo, as respostas escalonadas são muitas vezes mais precisas do que as respostas de sim ou não. As opções de respostas escalonadas proporcionam aos inquiridos capacidades variadas para autoavaliarem o seu grau de dificuldade, em vez de forçar o inquirido a enquadrar-se numa categoria de sim ou não. As opções de respostas escalonadas são também preferíveis, uma vez que evitam uma resposta de sim — uma escolha que está frequentemente correlacionada com outros fatores sociais, incluindo o estigma.

Para muitos fins e para comparações internacionais, considera-se que uma pessoa tem uma incapacidade se responder “muita dificuldade” ou “incapaz de fazer” a pelo menos uma das seis perguntas. Este nível de dificuldade coloca o indivíduo em risco de exclusão se existirem barreiras no ambiente. Os resultados dos testes mostram que os inquiridos conceptualizam “muita dificuldade” ou “incapaz de fazer” de forma mais consistente tanto ao nível dos países como dos subgrupos. Para este grupo de pessoas, o risco de não-participação é maior. A conceptualização e a implicação de “algumas dificuldades” varia mais entre países.

Contudo, as pessoas que respondem “alguma dificuldade” a uma ou mais perguntas podem também ser incluídas na análise se existirem lacunas entre os seus resultados e os resultados das pessoas que respondem “nenhuma dificuldade” à totalidade das seis perguntas. Isto constituiria uma prova de que também enfrentam obstáculos. O limite adequado a escolher será ditado pelo resultado de interesse e necessidade dos dados. Uma discussão mais detalhada sobre esta e muitas outras questões pode ser consultada no website do **Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade**.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

V. Limitações no CR-WG

Existem duas limitações no CR-WG, ambas abordadas por outras ferramentas do WG. A primeira limitação no Conjunto Reduzido é que as perguntas não se aplicam a crianças com menos de cinco anos de idade e não identificam muitas crianças com distúrbios do desenvolvimento acima dos cinco anos de idade. Por este motivo, a UNICEF e o WG desenvolveram o Módulo sobre Funcionalidade da Criança (MFC), que foi concebido para melhor identificar todas as crianças com incapacidade. O MFC tem duas versões: uma para crianças dos 2 aos 4 anos e outra para crianças dos 5 aos 17 anos. Ambos foram concebidos para inquirir as mães (ou principais cuidadores). Atualmente, também está a ser desenvolvida uma versão das perguntas do WG direcionada para professores. Podem ser consultadas muitas informações sobre a conceção e utilização do MFC no website do **Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade**.

A segunda limitação no CR-WG é que não identifica um grande número de pessoas com incapacidades psicossociais. Uma pesquisa realizada nos EUA mostra que cerca de metade das pessoas com incapacidades psicossociais não é detetada pelas seis perguntas do CR-WG. A metade que é identificada pelo CR-WG é identificada principalmente porque respondeu “muita dificuldade” ou “incapaz de fazer” às perguntas sobre cognição (lembrar-se e concentrar-se), comunicação, e cuidados autónomos. No entanto, embora estes inquiridos estejam incluídos entre as pessoas “com incapacidade”, não é possível — utilizando apenas o CR-WG — identificá-los como tendo especificamente uma incapacidade psicossocial. Por essa razão, o WG desenvolveu um conjunto de quatro perguntas adicionais que abordam a ansiedade e a depressão. Estas perguntas adicionais fazem parte do CA-WG discutido abaixo. Estão também incluídas no Conjunto Reduzido — Melhorado, ajudando assim a identificar pessoas com preocupações de saúde mental, limitando ao mesmo tempo o número de perguntas que precisam de ser acrescentadas a um recenseamento ou inquérito.

Para uma discussão de **Outras Considerações, Perguntas e Preocupações geralmente manifestadas do CR-WG**, consulte o **Anexo 1**.

VI. Ir para além da desagregação

O WG tem trabalhado em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) da ONU para desenvolver um pequeno módulo a ser utilizado em inquéritos ao emprego com vista a começar a recolher barreiras e facilitadores no mercado de trabalho. Tal como referido anteriormente neste documento, a UNICEF e o WG desenvolveram e estão a utilizar amplamente o Módulo sobre Funcionalidade da Criança para dar maior clareza às estatísticas sobre crianças com incapacidade. O WG, em conjunto com a UNICEF, está também a testar um módulo que irá gerar conhecimentos sobre o acesso à educação entre crianças com e sem incapacidade.

A desagregação dos indicadores de resultados dos ODS, como o acesso à educação ou ao emprego, fornecerá provas relativamente ao nível de participação das pessoas com e sem incapacidade em comparação com pessoas sem incapacidade.

Contudo, a desagregação por si só não aborda a questão “Porquê?” Por que motivo as pessoas com incapacidade não estão a alcançar a igualdade social? A resposta a essa pergunta reside na determinação dos obstáculos que as pessoas com incapacidade enfrentam na sua tentativa de alcançar a igualdade. Por essa razão, o WG desenvolveu módulos adicionais para abordar as formas mais fundamentais de participação social para adultos (emprego) e crianças (escola).

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

VII. Como as perguntas do WG NÃO devem ser utilizadas

Diagnóstico

O CR-WG, e mesmo o CA-WG, não são de modo algum suficientemente detalhados para diagnosticar problemas de saúde específicos. Os objetivos das perguntas do WG estão relacionados com o modelo social de incapacidade e não se destinam a fornecer diagnóstico a nível individual.

Elegibilidade do programa

Muitas vezes, os ministérios governamentais preocupam-se quando veem taxas de prevalência de incapacidade de 10% ou mesmo superiores. Pensam: “De que forma podemos fornecer pensões de invalidez a todas essas pessoas? Isso vai arruinar os nossos orçamentos”. Isto ocorre porque estão a confundir a população *identificada* pelo CR-WG com a população *elegível* para os seus programas específicos, frequentemente programas de proteção social. Por exemplo, muitos programas de incapacidade são concebidos para ajudar pessoas que não podem trabalhar porque têm características que o programa define como uma incapacidade. Estas são tipicamente pessoas com incapacidades graves, mas esse grupo é apenas um pequeno subconjunto das pessoas identificadas pelo CR-WG; o CR-WG identifica uma população com uma série muito mais vasta de dificuldades. Um subconjunto das pessoas identificadas pelo CR-WG poderia qualificar-se para programas, incluindo programas de proteção social. Outras que poderiam qualificar-se para programas baseados no seu estado funcional não poderiam qualificar-se para programas baseados noutros critérios. Além disso, algumas pessoas com graves dificuldades funcionais estão a trabalhar, o que as pode desqualificar para certos programas de proteção social. Assim, embora muitas pessoas identificadas como tendo uma incapacidade pelo CR-WG possam muito bem não se qualificar para os benefícios de incapacidade de acordo com alguns requisitos do programa, ainda estão em risco de exclusão. Só comparando os resultados de pessoas com dificuldades funcionais com os resultados de pessoas sem dificuldades funcionais poderemos saber se a exclusão está a ser observada e em que medida (consulte o blogue do WG: **Perguntas do Washington Group e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**).

É importante identificar as pessoas com dificuldades funcionais que não são elegíveis para um programa. Pode ajudar-nos a ver como todas as pessoas com incapacidades se estão a sair e pode ajudar-nos a avaliar se um programa é bem concebido e bem-sucedido.

Prestação de serviços

As perguntas do WG não são suficientemente específicas ou detalhadas para serem utilizadas para conceber a prestação de serviços. Uma pessoa com dificuldades em andar pode precisar de uma prótese, uma cadeira de rodas, um transplante de coração ou uma combinação destas intervenções. No entanto, independentemente da sua situação clínica, o facto de ter dificuldade em andar está relacionado com obstáculos — falta de rampas, elevadores, rampas nos passeios, atitudes, etc. — que a coloca em risco de não-participação. As perguntas do WG podem mesmo ser utilizadas como um sistema de seleção de referência para uma avaliação mais detalhada que pode fornecer informações para a prestação de serviços, mas por si só, não podem e não devem ser utilizadas para avaliação a nível individual.

Para uma **Breve introdução a questões de implementação**, consulte o **Anexo 2**.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

VIII. Referências e ligações úteis

Ligações externas:

1. Seminário Internacional sobre a Medição da Incapacidade
<https://unstats.un.org/unsd/disability/Seminar%202001.html>
2. Grupo de Cidades da Comissão Estatística das Nações Unidas <https://unstats.un.org/unsd/statcom>
3. UNICEF <https://data.unicef.org/topic/child-disability/module-on-child-functioning/>
4. Grupo de peritos em dados sobre incapacidade
https://www.un.org/disabilities/documents/egm2014/EGM_FINAL_08102014.pdf
5. Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas <https://www.un.org/development/desa/en/>
6. Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<https://sustainabledevelopment.un.org/?menu=1300>
7. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Incapacidade (UNCRPD)
<https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html>

Ligações internas:

1. Website do Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade <https://www.wg.lldev.co.uk>
2. Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do WG (CR-WG)
<https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wg-short-set-on-functioning-wg-ss/>
3. Conjunto Alargado sobre Funcionalidade do WG (CA-WG)
<https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wg-extended-set-on-functioning-wg-es/>
4. Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do WG — Melhorado (CR-WG Melhorado)
<https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wg-short-set-enhanced-on-functioning-wg-ss-enhanced/>
5. Módulo sobre Funcionalidade da Criança (MFC) do WG/UNICEF <https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wgunicef-child-functioning-module-cfm/>
6. Módulo sobre Incapacidade do Inquérito ao Emprego (MI-IE) do WG/OIT: **Ligação pendente**
7. Série do Blogue do WG:
 - a. Perguntas do Washington Group e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<https://www.wg.lldev.co.uk/the-wg-blog/washington-group-questions-and-the-sustainable-development-goals-67/>
 - b. As pessoas com albinismo estão incluídas nas perguntas do Washington Group?
<https://www.wg.lldev.co.uk/the-wg-blog/are-people-with-albinism-included-in-the-washington-group-questions-119/>
8. Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do Washington Group: Especificações das perguntas
https://www.wg.lldev.co.uk/fileadmin/uploads/wg/Documents/Questions/WG_Implementation_Document_4A_-_WG-SS_Question_Specifications.pdf
9. Tradução das Ferramentas do Washington Group
https://www.wg.lldev.co.uk/fileadmin/uploads/wg/Documents/WG_Implementation_Document_3_-_Translation_of_the_Washington_Group_Tools.pdf
10. Tradução das perguntas do teste cognitivo do Washington Group
https://www.wg.lldev.co.uk/fileadmin/uploads/wg/Documents/Questions/Upload-WG_Implementation_Document_7_-_Cognitive_Testing_of_the_WG_Translated_Questions.pdf

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Como contactar o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade

O Secretariado do WG está localizado em:

The U.S. National Center for Health Statistics (NCHS)
3311 Toledo Road, Room 4114
Hyattsville, Maryland 20782
USA

E-mail: wg_secretariat@cdc.gov

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

ANEXO 1.

Outras Considerações, Perguntas e Preocupações geralmente manifestadas do CR-WG

Consulte o website do Washington Group para Perguntas Frequentes e blogues que abordam uma grande variedade de perguntas que as pessoas fazem frequentemente sobre o CR-WG. Aqui incluímos respostas breves a algumas das perguntas que são feitas com maior frequência.

O CR-WG identifica todas as pessoas com incapacidade? Precisa de o fazer?

A resposta é fácil. Não, o CR-WG não identifica todas as pessoas com incapacidade, nem precisa de identificar todas as pessoas com incapacidade.

A identificação de todas as pessoas com incapacidade exigiria muito mais do que seis perguntas. O espaço em recenseamentos e inquéritos é quase sempre limitado e existem também restrições de custos e tempo. Para efetuar uma desagregação para os ODS, todos os inquéritos aos agregados familiares ou recolhas de dados utilizadas para a monitorização dos ODS devem incluir o CR-WG. Idealmente, dever-se-ia utilizar o CA-WG, contudo, as restrições acima mencionadas podem impedir que isso aconteça. Em última análise, a ferramenta que deve ser incluída numa recolha de dados depende do valor adicional que seria acrescentado se o Conjunto Reduzido — Melhorado ou o CA-WG fosse utilizado em vez do CR-WG, dados os custos e encargos adicionais.

É importante recordar que o objetivo principal do CR-WG é ser capaz de desagregar indicadores por estado de incapacidade para ver se os resultados para as pessoas com incapacidade são diferentes daqueles das pessoas sem incapacidade — por outras palavras, identificar a lacuna de incapacidade. Idealmente, a intenção é identificar todas as pessoas que correspondem à definição de ter incapacidade. Porém, na realidade, nenhum conjunto de perguntas sobre qualquer tópico identifica todos os membros de uma população-alvo. Isto é verdade mesmo para as estatísticas mais amplamente utilizadas e mais conhecidas. No entanto, para criar estatísticas precisas e úteis, não é necessário identificar todas essas pessoas. É apenas necessário identificar a grande maioria e fazê-lo de forma que os resultados não sejam tendenciosos. Se estas condições forem cumpridas, é possível identificar associações entre incapacidade e vários resultados nos dados. Naturalmente, com recursos suficientes, podem ser acrescentadas mais perguntas. O CR-WG representa o menor número de perguntas que podem identificar uma percentagem suficientemente grande de pessoas com incapacidade para que a prevalência e a desagregação dos resultados sejam significativas.

Provas mostram que quando se utiliza o CR-WG em vez do CR-WG — Melhorado ou o CA-WG, apenas um pequeno número (alguns pontos percentuais) de pessoas com incapacidade não é considerado. Para fins puramente estatísticos, deixar de fora esta pequena percentagem de pessoas não identificadas pelo CR-WG terá um impacto pouco significativo na medição da lacuna da incapacidade. Embora seja verdade que a pequena percentagem não identificada também enfrenta obstáculos, pode não haver nenhuma ou apenas uma subestimação insignificante desta lacuna. É importante notar que deixar de fora esta pequena percentagem não terá um impacto significativo na medição das tendências na lacuna da incapacidade, porque qualquer que seja a subestimação inicial, é muito provável que seja constante ao longo do tempo, pelo que as mudanças na lacuna medida da incapacidade não serão afetadas. Se, para efeitos de formulação de políticas, for importante identificar um leque mais vasto de pessoas, então são necessárias mais perguntas. Este aspeto é discutido na secção seguinte.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Como lidar com aqueles que podem não ser incluídos, tais como as pessoas com albinismo, baixa estatura e desfiguração facial?

Uma discussão sobre quem não está estatisticamente presente na recolha de dados é diferente do conceito de “não deixar ninguém para trás” referido nos ODS e outras iniciativas de direitos humanos. Estas últimas podem e devem ser abordadas por políticos, decisores de formulações de políticas e defensores. Para efeitos desta nossa discussão sobre a criação de estatísticas para as populações com incapacidade, esta questão necessita de ser reconhecida e pode ser abordada como referido abaixo.

Pode haver fortes razões ao nível da formulação de políticas para querer identificar as pessoas que o CR-WG tende a não identificar ou as que estão incluídas, mas que não podem ser especificamente identificadas pelas perguntas. Por exemplo, o CR-WG capta indivíduos com dificuldades psicossociais através de perguntas nos domínios da comunicação, cognição e cuidados autónomos, mas não contém perguntas que abordem especificamente dificuldades psicossociais. No entanto, o Conjunto Reduzido do WG — Melhorado (CR-WG Melhorado) contém perguntas sobre ansiedade e depressão que permitem a identificação de pessoas com dificuldades nestes domínios.

Existem também certas incapacidades não abrangidas pelas perguntas atuais do WG. Por exemplo, alguns governos podem estar particularmente preocupados com pessoas com albinismo, ou com desfigurações faciais, ou com pessoas de baixa estatura. Se for esse o caso, não há razão para que um conjunto de perguntas destinadas a identificar estes indivíduos não possa ser acrescentado ao CR-WG. É importante, porém, que essas perguntas se sigam, em vez de preceder, ao CR-WG, para que não influenciem a forma como as pessoas respondem ao CR-WG (consulte o blogue do WG: **Estão as pessoas com albinismo incluídas nas perguntas do Washington Group?**). Por outras palavras, devem ser colocadas as seis perguntas estabelecidas e, posteriormente, podem ser acrescentadas perguntas adicionais — que tenham sido testadas e validadas.

Por que razão não há referência a dificuldades a longo prazo vs. curto prazo?

Uma das perguntas mais comuns sobre o CR-WG é a razão pela qual não é feita qualquer referência sobre se as dificuldades são a longo prazo ou a curto prazo. A maioria dos países quer identificar pessoas com limitações a longo prazo, porque estas terão um maior efeito na participação na sociedade e no bem-estar ao longo do tempo. Muitas vezes existe um interesse porque estão a ser recolhidos dados para estimar o número de pessoas que se qualificaria para as prestações de proteção social, cuja elegibilidade se baseia em ter uma condição a longo prazo.

Por outro lado, se os dados estão a ser recolhidos para fornecer um resumo de quem, no momento de um recenseamento ou inquérito, está a enfrentar dificuldades, e de que forma uma tal população beneficiaria de alojamento ou design universal, ou necessitaria de dispositivos de assistência, cuidados médicos ou alguma outra intervenção, então a identificação de pessoas com dificuldades a curto prazo não é problemática. Por exemplo, se as perguntas do WG estivessem a ser utilizadas como parte de um procedimento de admissão num campo de refugiados (uma utilização das perguntas do WG atualmente em estudo), então a identificação de pessoas com dificuldades a curto prazo — como ter uma perna partida — pode ser importante para determinar quem deve ser encaminhado para os serviços.

Se aqueles que utilizam as perguntas do WG estiverem principalmente interessados em dificuldades a longo prazo, poderão ser feitas perguntas adicionais a pessoas que identifiquem ter dificuldades, utilizando perguntas do WG, tais como “Quanto tempo espera que essas dificuldades durem? Menos de 6 meses? Entre 6 meses e um ano? Mais de um ano?” Naturalmente, isto acrescentaria mais tempo a um inquérito (e seria demasiado para um recenseamento). Como já foi referido, essas perguntas teriam também de ser testadas antes de serem utilizadas.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Então, deve ser incluída nas perguntas do WG uma cláusula que vise distinguir as condições permanentes das condições temporárias? O WG não o recomenda por variadíssimas razões.

1. *As cláusulas referentes a um período de tempo ou permanente/temporário são complexas e frequentemente mal interpretadas.* De facto, as versões anteriores das perguntas do WG tinham cláusulas deste género e os testes cognitivos consideravam-nas problemáticas. Muitas vezes, as pessoas ignoraram completamente a cláusula, concentrando-se apenas numa parte da cláusula ou interpretando-a incorretamente. Podem pensar em “permanentes” como o facto de *sempre* terem tido estas dificuldades, e não que as vão ter sempre no futuro. Por vezes, respondem a “pelo menos 6 meses” como se fossem “apenas 6 meses”, pelo que foram incluídas condições temporárias mas excluídas as de longo prazo — o exato oposto do que se pretendia. Os testes cognitivos destas perguntas mostraram que, embora possamos pensar que a questão é clara, muitas vezes não o é. Pior, há razões para assumir que pessoas menos instruídas tenham mais probabilidades de interpretar incorretamente a pergunta, pelo que não só obtemos erros de medição, como também erros de medição tendenciosos.
2. *As pessoas tendem a relatar a sua situação habitual, não uma situação temporária.* Nos nossos testes cognitivos, descobrimos que, na maioria dos casos, as pessoas não relataram condições temporárias. Compreenderam, na sua maioria, que as perguntas visavam condições a longo prazo.
3. *A inclusão do pequeno número de pessoas com condições temporárias como pessoas com incapacidade não influencia significativamente os resultados a nível da população.* O objetivo das perguntas do WG é obter a prevalência da incapacidade e comparar os resultados das pessoas com e sem incapacidade. O pequeno número de pessoas com incapacidades temporárias que se identifica como tendo “muita dificuldade” ou “incapazes de fazer” acrescentaria apenas uma pequena fração à prevalência. Geralmente, a adição não é suficientemente grande para influenciar de forma significativa a correlação observada entre o estado de incapacidade e o emprego, educação, etc.

Portanto, há uma opção: adicionar uma cláusula para se chegar à natureza da dificuldade de uma pessoa a longo prazo e introduzir um erro de medição que poderia ser tendencioso ou excluir essa cláusula e classificar incorretamente uma pequena percentagem de pessoas como tendo incapacidade quando a limitação é temporária. Com base nos nossos testes, concluímos que a segunda opção gera menos erros e não afetará os tipos de análises para os quais as perguntas do WG foram concebidas.

Podem ser acrescentados mais pormenores?

A incapacidade é um tópico extenso e complicado. Seis perguntas são uma mera introdução. Por essa razão, o WG desenvolveu o Conjunto Alargado. O CA-WG expande o CR-WG tanto ao fazer perguntas sobre domínios mais funcionais, como ao fazer mais perguntas dentro de cada domínio. O CA-WG é demasiado longo para um recenseamento e pode ser demasiado longo para ser incluído como parte dos questionários centrais utilizados para criar indicadores do ODS. No entanto, pode ser utilizado como um módulo especial para uma análise mais pormenorizada da incapacidade. Tem sido utilizado, enquanto tal, em vários inquéritos nacionais sobre incapacidade e em inquéritos sobre saúde e está também a ser utilizado por grupos subnacionais, investigadores e agências não governamentais para esses propósitos.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Estão incluídos no CR-WG os seguintes domínios funcionais a preto. As perguntas a **vermelho** são adicionadas para incluir o CA — Melhorado, e a **azul** são as perguntas adicionais que compõem o CA-WG. Convém salientar que as pessoas com limitações funcionais significativas da parte superior do corpo irão, muito provavelmente, relatar que têm dificuldades com os cuidados autónomos no CR-WG.

- visão
- audição
- mobilidade
- cognição
- cuidados autónomos
- comunicação
- **afetação (ansiedade e depressão)**
- **funcionalidade da parte superior do corpo**
- **dor**
- **cansaço**

O CA-WG também inclui perguntas adicionais em domínios abrangidos pelo CR-WG, incluindo a funcionalidade com e sem a utilização de dispositivos/aparelhos, quando aplicável.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

ANEXO 2.

Breve introdução a questões de implementação

Modificações às perguntas do WG: Algumas perguntas frequentes, algumas coisas a fazer e outras a definitivamente não fazer

Em muitos países, a implementação do Conjunto Reduzido do WG começou a produzir dados comparáveis a nível transnacional. As perguntas podem surgir quando os Institutos Nacionais de Estatística (INE) dos países começam a incorporar as perguntas nos recenseamentos ou inquéritos em curso, incluindo a tradução, a utilização de perguntas de filtro e as opções de resposta categóricas. As modificações ao conjunto original de seis perguntas, sejam elas muito ou pouco significativas, podem afetar a função das perguntas e dar origem a dados de má qualidade e não comparáveis. Em baixo, encontra-se um guia para modificações que não devem ser feitas e modificações que podem ser consideradas. Estas recomendações baseiam-se em testes abrangentes realizados pelo Washington Group e por parceiros nas últimas duas décadas em países de todas as regiões, incluindo países de baixo, médio e alto rendimento. Quem pretender fazer modificações não mencionadas abaixo deve **contactar o Secretariado do Washington Group (consulte a página 9)** para obter assistência.

Qual é a finalidade da declaração introdutória?

Foi incluída uma declaração introdutória (por exemplo, as perguntas seguintes questionam as dificuldades que poderá ter para realizar determinadas atividades devido a um problema de saúde) com o objetivo de passar de tópico para tópico num contexto de recenseamento. O formato do recenseamento inclui um pequeno número de perguntas sobre vários tópicos diferentes, com os tópicos a mudarem rapidamente. Uma declaração introdutória tem como objetivo informar o inquirido de que o próximo conjunto de perguntas aborda um novo tópico e tem um contexto de saúde. Por exemplo, se as perguntas do WG se seguirem a uma série de perguntas sobre saneamento, a declaração introdutória faz uma transição para o domínio da saúde. Num inquérito nos casos em que este módulo se possa seguir a outras perguntas relacionadas com a saúde e onde o contexto já esteja estabelecido, a declaração introdutória pode não ser utilizada se o fluxo do questionário já tiver estabelecido que as perguntas estão a ser feitas no domínio da “saúde”.

A não fazer definitivamente: NÃO utilize a palavra “incapacidade”, quer no questionário, quer na formação de entrevistadores

“Incapacidade” é uma palavra cujo significado pode variar não só entre culturas, mas entre pessoas de uma mesma cultura. Além disso, em algumas culturas, o termo está associado a vergonha e/ou estigma. A fim de evitar pedir às pessoas que respondam a perguntas que possam sentir que são invasivas ou estar associadas a estigmas ou tabus culturais e reduzir a variabilidade da resposta devido à compreensão diferencial do termo, deve ser utilizada uma linguagem mais neutra. Também por esta razão, em vez de perguntar diretamente sobre e usar o termo “incapacidade”, o foco das perguntas é a funcionalidade. Os domínios de funcionalidade abrangidos são tanto básicos como universais; são comuns a todos os países e culturas e provas demonstraram que são reconhecidos pelas pessoas, independentemente do idioma utilizado para fazer as perguntas.

Por outro lado, a utilização do termo “incapacidade” nos questionários ou na interação entre o entrevistador/recenseador e o inquirido parece reintroduzir variabilidade na forma como o termo é entendido e pode introduzir estigma e reduzir ou eliminar a validade das perguntas definidas.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

A não fazer definitivamente: não utilizar uma pergunta de filtro

As provas mostram que as perguntas de um único filtro não identificam adequadamente a população de interesse. A maioria das perguntas de filtro utiliza o formato “Tem uma incapacidade?” com categorias de resposta sim/não. Como já foi referido, a utilização do termo “incapacidade” tem efeitos muito negativos. As perguntas deste tipo identificam apenas uma parte das pessoas com problemas funcionais. Estes equiparam a incapacidade a um problema de saúde (a incapacidade está dentro da pessoa) e forçam o inquirido a fazer a escolha de afirmar a incapacidade que em algumas culturas está associada ao estigma e à discriminação.

Algumas perguntas de filtro não utilizam o termo “incapacidade”, mas perguntam sobre diagnósticos médicos específicos. Embora os inquiridos consigam descrever a sua dificuldade em realizar atividades, muitas vezes, não conseguem informar sobre as suas doenças. Por exemplo, os inquiridos podem não estar conscientes das suas doenças devido à falta de cuidados médicos. Além disso, ter uma doença não significa ter uma limitação funcional associada a essa doença. Por exemplo, a artrite está associada à dificuldade em andar, mas dois indivíduos diagnosticados com artrite não têm necessariamente o mesmo nível funcional. Um pode ter muita dificuldade em andar enquanto o outro tem muito pouca dificuldade. Saber que alguém tem uma doença não lhe diz a extensão da sua limitação funcional, se existir.

A procura de uma ou duas perguntas de filtro que identifiquem a população de interesse e que não resultem em falsos negativos tem sido universalmente malsucedida. O CR-WG representa o menor número de perguntas que pode ser utilizado para identificar a população com incapacidades.

Posso alterar o enunciado das perguntas?

Não é recomendado alterar o enunciado das seis perguntas. A única exceção é que, em alguns países, ficámos a saber que os aparelhos auditivos são inexistentes. Nestes casos, seria apropriado omitir a frase “...mesmo com um aparelho auditivo”.

Por outro lado, os óculos são muito mais amplamente utilizados. Omitir indiscriminadamente a frase “...mesmo com óculos” inflacionaria grosseiramente a prevalência da incapacidade, uma vez que muitas pessoas que usam óculos ou lentes para corrigir uma incapacidade visual responderiam afirmativamente (muitas relatariam sérias dificuldades em ver sem os seus óculos), uma vez que os óculos muitas vezes corrigem completamente a visão (consulte o **Conjunto Reduzido sobre Funcionalidade do Washington Group: Especificações de perguntas**). A cláusula apenas deve ser removida em locais onde os óculos sejam quase inexistentes.

Se o tempo e o espaço permitirem, pode ser preferível dividir as duas perguntas sensoriais, como no Conjunto Alargado:

Usa óculos?

Sim

Não

Se sim: Tem dificuldades de visão mesmo que esteja a utilizar os seus óculos?

Se não: Tem dificuldades de visão?

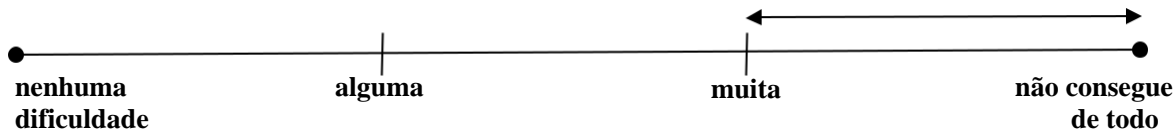
Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

A não fazer definitivamente: alterar categorias de resposta

A incapacidade não é uma dicotomia de Sim/Não, antes descrevendo uma relação dinâmica e complexa entre uma pessoa, o meio em que vive e a sua capacidade de participar na sociedade em pé de igualdade com as outras pessoas. Os aspetos de funcionalidades recolhidos pelas seis perguntas também não são dicotomias; a funcionalidade em cada um destes domínios existe ao longo de um espetro.

Uma pergunta com uma opção de resposta Sim/Não obriga a pessoa que responde a autoidentificar-se apenas como tendo ou não a dificuldade. É melhor oferecer uma série de respostas, como nas perguntas do WG. As quatro categorias de respostas recomendadas pelo WG descrevem um espetro de funcionalidade desde “nenhuma dificuldade” até “não consegue/consigo de todo”. O espetro pode ser visualizado desta forma:



A distribuição acima referida cria quatro pontos distribuídos de igual modo ao longo do espetro, permitindo aos inquiridos discriminar facilmente as opções. O limite recomendado (em *com muita dificuldade*) identifica os inquiridos com o nível de dificuldades pretendido.

Qual a importância da tradução das perguntas para os idiomas locais?

O WG está totalmente empenhado em fornecer a tradução precisa e a disseminação de todas as Ferramentas numa série de idiomas, incluindo todos os idiomas oficiais da ONU e um grande número de idiomas nacionais, regionais e locais.

A necessidade de uma tradução precisa será vantajosa tanto para fins nacionais como internacionais. Poucos países têm apenas um idioma na utilização diária comum. Os investigadores, demógrafos e metodologistas de inquéritos são frequentemente confrontados com o desafio de traduzir as perguntas do inquérito para múltiplos idiomas e, muitas vezes, adaptar-se a múltiplos dialetos. Isto não é exclusivo das perguntas sobre incapacidade; a necessidade de traduzir convenientemente as perguntas é um requisito para todas as perguntas que serão utilizadas entre populações que falam diferentes idiomas ou dialetos.

Uma boa tradução vai além da tradução literal das *palavras*, antes assegurando que os *conceitos* são devidamente refletidos e consistentes em todas as versões do questionário.

A título de exemplo, a pergunta do Conjunto Reduzido do WG que diz respeito a dificuldades cognitivas é: “Tem dificuldade em lembrar-se ou em concentrar-se?” Em alguns casos, foi observado que “dificuldade em lembrar-se” foi traduzido como “dificuldade em memorizar” ou “dificuldade com más memórias”. Estas três construções não são as mesmas; a primeira centra-se nas capacidades cognitivas (é isto que nos interessa), a segunda introduz capacidades de aprendizagem e a última pode estar relacionada com afetação e não com cognição. Por uma questão de coerência, é *essencial* que a tradução do idioma de origem para o idioma de destino capte a *mesma construção*.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

As perguntas devem ser devidamente traduzidas e as versões traduzidas das perguntas devem ser testadas cognitivamente. Para mais informações sobre a tradução das perguntas, consulte: **Tradução das ferramentas do Washington Group**, e para o teste das versões traduzidas das perguntas, consulte: **Teste cognitivo das perguntas traduzidas do Washington Group**. O Washington Group atualizou recentemente os questionários no seu website — incluindo as perguntas do Conjunto Reduzido e do Conjunto Alargado do WG — em vários idiomas diferentes. Estamos sempre a adicionar mais idiomas e os leitores que não encontrem os idiomas de que necessitam no website são encorajados a contactar o Secretariado do WG (consulte a página 9), para ver se está em curso uma tradução do idioma com o qual estão a trabalhar. (O WG gostaria também de receber agências e investigadores que tenham feito traduções das Ferramentas para idiomas atualmente não disponíveis no nosso website e que partilhem estas traduções connosco.) Não é possível para o WG testar os questionários traduzidos recebidos dos países. Recomenda-se o teste cognitivo das traduções mesmo nos casos em que estas tenham sido feitas a nível profissional.

Como devem ser colocadas as perguntas?

Recomenda-se que as opções de resposta sejam lidas em voz alta como parte de cada uma das seis perguntas da seguinte forma:

“Tem dificuldade em andar ou subir escadas? Diria que:

Não, nenhuma dificuldade

Sim, alguma dificuldade

Sim, muita dificuldade

Não consegue/consigo de todo”

Os inquiridos podem familiarizar-se com as categorias de resposta após as primeiras perguntas. Neste caso, a recomendação de repetir as categorias pode tornar-se mais flexível. É mais provável que ocorra quando as perguntas são feitas a várias pessoas de um agregado familiar. Se os inquiridos fornecerem respostas utilizando as categorias de respostas requeridas, as categorias não precisam de ser repetidas após cada pergunta. Devem ser repetidas assim que o inquirido não utilize a categoria requerida (por exemplo, responde “sim”) ou após a segunda ou terceira pergunta. Os recenseadores deverão receber instruções sobre quando é apropriado não ler as categorias de resposta.

Para mais informações sobre o Washington Group sobre Estatísticas de Incapacidade, visite:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.